

Análise da consistência interna pelo coeficiente alfa de Cronbach da Escala de Medida em Imagem Corporal aplicada a uma população de gestantes.

Paola Bombassaro Cairolli, Antonieta Keiko Kakuda Shimo

A gestação é um período no qual fortes mudanças são vivenciadas pelo corpo feminino. Embora essas mudanças possam ser consideradas como parte natural da gravidez, muitas mulheres apresentam grandes dificuldades em aceitá-las (Robertson-Frey, 2005). Pesquisas realizadas nos Estados Unidos que focavam os aspectos perceptivos da imagem corporal encontraram um tamanho corporal superestimado em mulheres grávidas. As gestantes também se encontram mais expostas às cobranças sociais, principalmente da mídia (Heinberg & Guarda, 2002). Outro estudo diz que a imagem corporal se mantém estável durante a gestação. A satisfação com a imagem corporal se assemelha à satisfação pré-gravidez (Duncombe, Wertheim, Skouteris, Paxton & Kelly, 2008). Os dados encontrados nesses estudos são internacionais e não incluem nenhuma pesquisa brasileira. Avaliar a imagem corporal das gestantes é importante para sabermos ao certo como a população brasileira em período gestacional se relaciona com seu corpo.

A Escala de Medida em Imagem Corporal, desenvolvida por Souto em 1999, foi criada para ser usada na prática da enfermagem para investigação e confirmação de alterações da Imagem Corporal, determinado como um dos diagnósticos de enfermagem do sistema de classificação *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA), em 1973 (Campana & Tavares, 2009; Souto, 1999). Esta escala apresenta 23 questões, sendo 5 com significado favorável e 18 desfavorável. As questões estão dispostas como uma escala tipo Likert, com avaliação de 1 a 5 pontos, variando de “sempre” a “nunca”. Na versão final, o teste de confiabilidade da escala total para uma população de mulheres com 18 anos ou mais obteve um alfa de 0,9091. Para o componente RC (Realidade Corporal) obteve-se um alfa de 0,7138; para o componente IC (Ideal Corporal) obteve-se um alfa de 0,8652; e para o componente AC (Apresentação Corporal) obteve-se um alfa de 0,6087 (Campana & Tavares,

2009; Souto, 1999). A escala foi desenvolvida para ser aplicada a uma população de mulheres com mais de 18 anos.

O objetivo deste estudo é verificar o comportamento da escala numa população de gestantes considerando que não há nenhuma escala desenvolvida para a avaliação específica da imagem corporal e satisfação corporal de gestantes no Brasil. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FCM/UNICAMP em 06 de setembro de 2007. Da mesma forma, a Secretaria Municipal de Saúde de Vinhedo - SP também consentiu com a pesquisa assinando um termo de consentimento institucional. O termo de consentimento livre e esclarecido foi entregue e assinado por todas as participantes e pela pesquisadora. Para as gestantes menores de 18 anos, foi solicitada também a autorização de um responsável.

A Escala de Medida em Imagem Corporal foi aplicada, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido. A aplicação dos questionários ocorreu nas unidades básicas de saúde de Vinhedo – SP nos dias de consultas pré-natais em uma sala oferecida pela unidade. Segundo a orientação do Serviço de Estatística da Faculdade de Ciências Médicas / UNICAMP, o tamanho da amostra foi definido para uma pesquisa descritiva com variável quantitativa. O valor obtido, para um desvio padrão de 23,9 com um erro amostral de 5,0 e um nível de significância (alfa) de 0,05, foi de 88 sujeitos. Após o término da coleta de dados, obteve-se uma amostra de 93 gestantes.

Os dados coletados foram analisados sob orientação do Serviço de Estatística da Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP. O coeficiente alfa de Cronbach foi utilizado para determinar a consistência interna do escore total e dos componentes da imagem corporal (Realidade Corporal, Ideal Corporal e Apresentação Corporal). Como resultado, os valores obtidos com o uso da escala de Souto (Campana & Tavares, 2009; Souto, 1999) na população desse estudo estão entre os números aceitáveis tanto para o escore total, que mede e avalia a imagem corporal, quanto para os componentes da imagem corporal, que podem ser usados separadamente para avaliar cada característica singular ou usadas em equilíbrio para avaliar a satisfação corporal.

Comparando o resultado do coeficiente alfa de Cronbach da escala aplicada à população de gestantes e o resultado da escala aplicada por Souto (Campana & Tavares, 2009; Souto, 1999) em mulheres de forma geral, percebeu-se que o

resultado é semelhante. O alfa obtido para a escala como um todo foi de 0,912, quando aplicada nas gestantes dessa pesquisa, e de 0,909 na pesquisa de Souto (Campana & Tavares, 2009; Souto, 1999). O alfa para o componente Realidade Corporal foi 0,789, quando aplicado nas gestantes, e de 0,713 na pesquisa de Souto (Campana & Tavares, 2009; Souto, 1999). O alfa para o componente Ideal Corporal foi de 0,862, quando aplicado nas gestantes, e de 0,865 na pesquisa de Souto (Campana & Tavares, 2009; Souto, 1999). E no componente Apresentação Corporal, o alfa obtido nas gestantes foi de 0,620 e na pesquisa de Souto (Campana & Tavares, 2009; Souto, 1999) foi de 0,608. Como conclusão, esses dados mostram que a Escala de Medida em Imagem Corporal de Souto (Campana & Tavares, 2009; Souto, 1999) tem uma consistência interna semelhante à pesquisa de validação desta escala e muito boa quando aplicada a uma população de gestantes. No entanto, o número da amostra é menor nesta pesquisa do que na pesquisa de validação original desta escala. Para que se possa validar essa escala para gestantes faz-se necessário uma pesquisa de validação com uma população maior e outros testes estatísticos de validade de constructo. Portanto, o uso da Escala de Medida em Imagem Corporal de Souto (Campana & Tavares, 2009; Souto, 1999) mostrou que a escala se comportou de forma adequada para uso com gestantes. Uma pesquisa de validação do instrumento para a população de gestantes seria de grande valia, pois permitiria mais estudos sobre a imagem corporal na gestação com um instrumento que avalia esse constructo e apresenta uma consistência interna elevada, além de ter sido elaborado no Brasil para a população brasileira.

Referências

Campana, A.N.N.B., & Tavares, M.C.C.G.F. (2009). *Avaliação da imagem corporal: instrumentos e diretrizes para a pesquisa*. São Paulo: Phorte.

Duncombe, D., Wertheim, E.H., Skouteris, H., Paxton, S.J. & Kelly, L. (2008). How Well Do Women Adapt to Changes in Their Body Size and Shape across the Course of Pregnancy? *J Health Psychol*, 13(4), 503-15.

Heinberg, L.J., & Guarda, A.S. (2002) Body Image Issues in Obstetrics and Gynecology. In Cash T.F., Pruzinsky T. (Ed.). *Body images: development, deviance and change* (pp. 351-60). New York: The Guilford Press.

Robertson-Frey, T.L. (2005). *Body Image and Pregnancy: Application of theory of reasoned action*. Dissertação de mestrado, University Of Saskatchewan, Saskatoon, Saskatchewan, Canada.

Souto, C.M.R.M. (1999). *Construção e validação de uma escala de medida em imagem corporal*. Dissertação de mestrado, Universidade federal da Paraíba, Rio Grande do Norte, Brasil.